

Mercado mundial de alimentos orgânicos

Juliana Mota – Estudante de economia da UFJF

Glauco R. Carvalho – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

O mercado de produtos orgânicos tem crescido de forma consistente em todo o mundo, com as vendas atingindo 80 bilhões de dólares em 2014 (Figura 1). Cerca 172 países e 2,3 milhões de produtores estão envolvidos na produção de alimentos orgânicos e a produção ocupa uma área de 43,7 milhões de hectares, incluindo as áreas de conversão do orgânico para o convencional. A demanda por produtos lácteos orgânicos também está em expansão, principalmente na Europa, Austrália e Estados Unidos. O maior apelo da produção de orgânicos refere-se à sustentabilidade nas dimensões econômicas, ambientais e sociais. Além disso, busca-se eliminar a dependência de insumos sintéticos e fortalecer a oferta de produtos isentos de potenciais contaminantes. O objetivo desse artigo é realizar uma análise exploratória sobre o mercado de orgânicos no Brasil e no mundo, bem como destacar alguns mercados em que os produtos lácteos orgânicos são mais atuantes. O texto foi embasado em relatórios dos institutos FIBL (*Research Institute of Organic Agriculture*) e IFOAM (*International Federation of Organic Agriculture Movements*), que discorrem sobre esse tema.

Na América do Sul e no Caribe, quase dois terços das áreas reconhecidas como sendo orgânicas são de pastagens permanentes. As culturas permanentes representam um décimo do total, com destaque para café, cacau e frutas tropicais. No Brasil, estima-se que a produção de alimentos orgânicos tenha crescido 35% entre 2014 e 2015. Em termos de comercialização, esse mercado movimentou cerca de 2,5 bilhões de reais no último ano.

Na Austrália, a indústria de orgânicos movimentou 1,72 bilhão de dólares australianos em 2014, englobando uma área de 22 milhões de hectares: 17,15 milhões de hectares já certificados (Figura 2), 4,3 milhões em processos de certificação e 1,19 milhões de hectares em fase de conversão à agricultura orgânica.

Na Europa, o faturamento dos orgânicos foi de 26,2 bilhões de euros em 2014, abrangendo 2,4% das terras agricultáveis da região. A Dinamarca é o país onde os orgânicos possuem a maior participação de mercado do mundo, com 7,6% das vendas totais do país. Na Alemanha, o mercado de orgânicos movimenta cerca de 7,91 bilhões de euros por ano. A demanda por alimentos orgânicos na França também segue em expansão, tendo apresentado um crescimento de 10%, entre 2014 e 2015, atingindo 5,5 bilhões de euros. O número de fazendas dedicadas aos orgânicos aumentou 8% de 2014 para 2015 (Verdura, 2015). Na Itália, a área voltada para orgânicos é de 1,4 milhão de hectare distribuídos em cerca de 49 mil produtores. Além disso, o país conta com cerca de 12 mil processadores de alimentos orgânicos e vendas em torno de 2,1 bilhões de euros.

Já no Continente africano, existem cerca de 1,3 milhão de hectares voltados ao cultivo de orgânicos, o que representa cerca de 3% do total mundial.



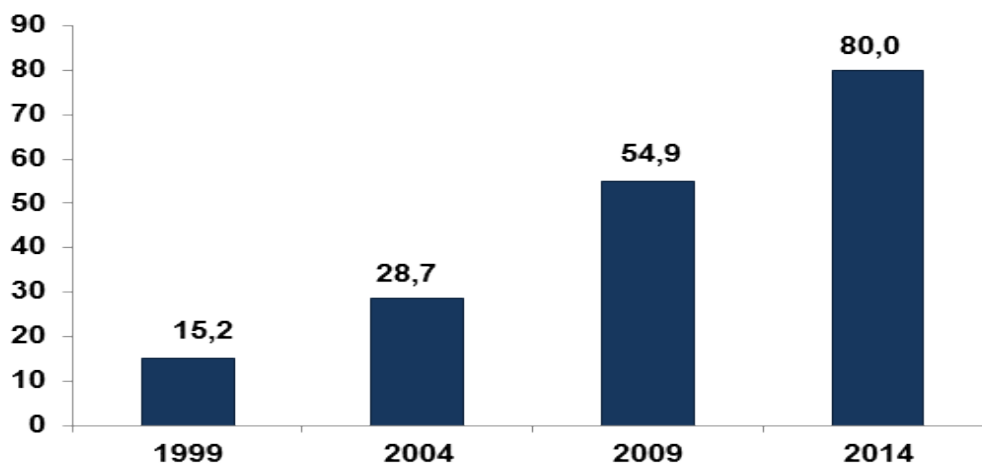


Figura 1. Crescimento do mercado mundial de alimentos e bebidas orgânicos: 1999 a 2014 (em bilhões de dólares americanos).

Fonte: The Global Market for Organic Food & Drink (Organic Monitor).

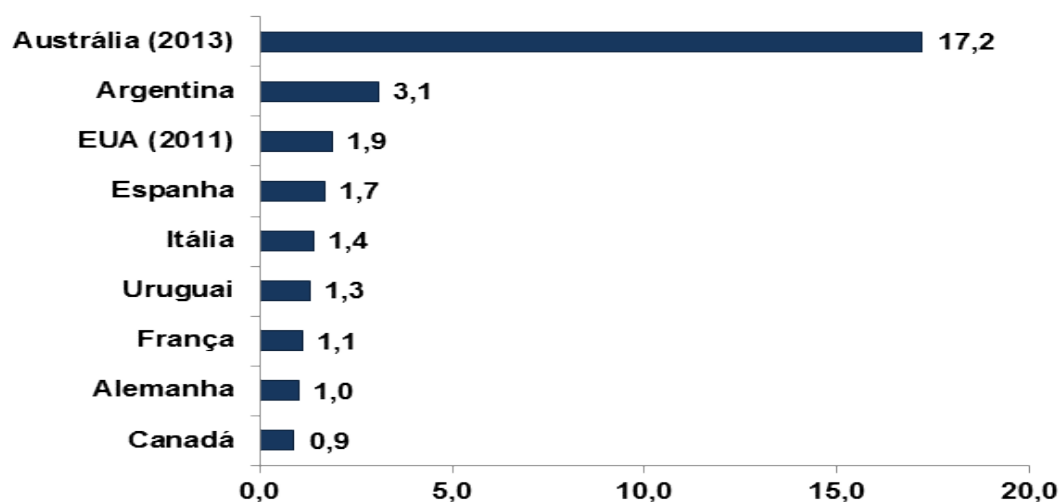


Figura 2. Dez países com as maiores áreas de terras agrícolas para a produção orgânica em 2014, em milhões de hectares

Fonte: FiBL survey 2016; baseado em informações para o setor privado, agências certificadoras e governo.

Mercado de lácteos orgânicos

O mercado de leite orgânico também tem apresentado um bom dinamismo, mas inúmeros desafios ainda dificultam sua expansão de forma mais acentuada. Na Austrália, o leite é o principal alimento orgânico vendido, abrangendo uma parcela de 22,3% do mercado de orgânicos do país e apresenta um crescimento médio de 15,4% ao ano. Além da Austrália, observa-se uma ampla produção de leite orgânico no Canadá, cerca de 103 milhões de litros oriundos de 218 fazendas (Figura 3).

Nos Estados Unidos, o leite está entre as cinco principais commodities orgânicas comercializadas e a demanda tem crescido rapidamente. Os americanos consumiram cerca de 5,1 bilhões de dólares em leite orgânico no ano de 2014, segundo dados do *Nutrition Business Journal* publicados no *USDA* (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

No Brasil, estima-se que cerca de 240 produtores são adeptos do modelo de manejo orgânico do rebanho, com um total de 2.070 vacas e 6,8 milhões de litros de leite por ano, segundo a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA). Tendo em vista os valores recebidos e os custos de produção do leite orgânico, algumas pesquisas indicaram um bom potencial de rentabilidade da atividade no país. Aroeira et al. (2006) verificaram uma taxa de remuneração do capital superior ao da produção convencional, devido, principalmente, ao ágio no preço do produto vendido entre 50% e 70% acima do convencional.

No entanto, a produção de orgânicos nos setores pecuários ainda coexiste com grandes desafios,

sobretudo no que se refere às questões de logística e de aquisição de insumos. No primeiro, a baixa densidade da captação de leite e as dificuldades em separar o leite orgânico do convencional encarecem o custo de aquisição do leite. No caso de insumos, as dificuldades para a aquisição dos produtos necessários à alimentação e à sanidade animal, que atendem às exigências da produção orgânica, tornam o processo muito complicado e dispendioso. O baixo número de insumos alternativos é outro obstáculo. As poucas opções existentes, como soja e milho orgânicos, por exemplo, são direcionadas ao consumo humano e/ou à exportação.

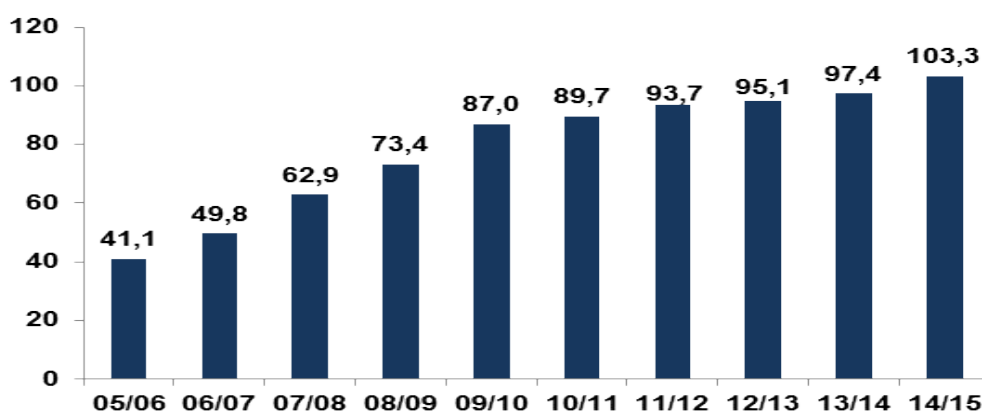


Figura 3. Produção certificada de leite orgânico no Canadá: milhões de litros.

Fonte: B.C. Milk Marketing Board, Dairy Farmers of Manitoba, Dairy Farmers of Ontario, Fédération des producteurs de lait du Québec, Alberta Milk and the Nova Scotia Agricultural College.

Referências citadas:

FIBL & IFOAM (2016). The World of Organic Agriculture, Statistics & Emerging Trends 2016. FIBL & IFOAM – ORGANICS INTERNATIONAL. Disponível em: <https://shop.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1698-organic-world-2016.pdf>. Acesso em: 05/04/2016.

AROEIRA, L. J.M; STOCK, L.A.; ASSIS, A. G.; MORENS, M.J.F.; ALVES, A. A. (2006). Viabilidade da produção orgânica de leite no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 43, 2006, João Pessoa. XLIII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE

BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. SBZ, 2006. p. CDROM. Disponível em: <http://www.sbz.org.br/reuniaoanual/anais/?idiom=pt>. Acesso em: 05/04/2016.

VERDURA (2015). Le marché du bio en France continue de progresser. Disponível em: <http://www.vedura.fr/actualite/8733-marche-bio-france-continue-progresser>. Acesso em: 05/04/2016.